

### **Ninguém segura este país**

*Tricampeão mundial de futebol, as ações subindo nas bolsas de valores projetos gigantescos em execução pelo país: a sociedade acreditava no "milagre brasileiro"..*

**1972**

Na Califórnia, Estados Unidos, a Suprema Corte considera a pena de morte inconstitucional.

Atentado palestino contra esportistas israelenses durante os Jogos Olímpicos de Munique, na Alemanha.

O governo do Egito expulsa os conselheiros soviéticos que trabalham no país.

O presidente Richard Nixon, dos EUA, visita a República Popular da China. Juan Perón volta para a Argentina depois de dezessete anos de exílio.

O Brasil era retratado por meio de estatísticas e de números, estes eram favoráveis. Antes de mais nada, o Brasil era o primeiro do mundo no futebol, esportes de multidões: 4 a 1 foi o resultado de vitória verde-amarela, do "esquadrão de ouro", como foi apelidada a Seleção no final da copa de 1970, no México. Ver o presidente Médici assistindo aos jogos, sacudindo a bandeira brasileira da sacada de seu apartamento ou cabeceando bolas pela rua, de camisa esporte de mangas curtas, conferia um certo ar de cumplicidade entre governo e povo, muito conveniente ao regime militar que praticava a censura e a tortura. Entre 1970 e 1973, com o povo desenformado e impulsionado pela "corrente pra frente",



### **O melhor do Brasil**

O hino da Copa de 70 revela quanto foi importante vencer o campeonato mundial de futebol naqueles anos de repressão: "Noventa milhões em ação, pra frente Brasil, salve a Seleção. De repente é aquela corrente pra frente, todos ligados na mesma emoção, tudo é um só coração. Todos juntos, vamos, pra frente Brasil...". Foi a Copa realizada no México, a primeira transmitida ao vivo, via satélite. O mundo viu jogadores brasileiros com cabelos bem aparados no estilo militar e um Pelé quase careca, calouro da Faculdade de Educação Física de Santos. Na comissão técnica, o capitão Coutinho e o tenente Carlesso eram mais que simples preparadores físicos. Eram os responsáveis por rígidas normas de disciplina. No campo, exibia-se o Brasil dos melhores tempos. Quando a taça Jules Rimet foi definitivamente conquistada pela Seleção brasileira, um carnaval temporário inundou as ruas.

A economia brasileira viveu uma fase de euforia batendo todos os recordes de crescimento: 9,5 em 1970; 11,3 em 1971; 10,4 em 1972 e 11,4 em 1973. Foi o "milagre brasileiro", uma política de desenvolvimento acelerado que tinha por base os seguintes fatores: maciça entrada de capitais estrangeiros; fortalecimento do setor estatal (leia-se Petrobrás, Companhia Vale do Rio Doce, Siderbrás); e apoio à indústria nacional. Nesse período a indústria de transformação, aquela de extração e beneficiamento de matérias-primas, cresceu 14% ao ano. O setor automobilístico, entre outros, aumentou a produção em 25,5% ao ano e o setor eletrodoméstico em 28%. Abriu-se a era dos supermercados e dos shopping centers e o consumo gerou dois fenômenos: primeiro a generalização da utilização de eletrodomésticos; segundo, a indústria automobilística introduziu modelos diferentes e mais baratos, e facilitou o crédito.



As exportações aumentam muito

depois que o governo adotou uma política cambial flexível, desvalorizando o cruzeiro continuamente (as famosas minidesvalorizações), a fim de que os produtos brasileiros não perdessem competitividade no mercado internacional por causa da subida de preços e dos custos internos.

Por fim foi montada uma engenhosa política de incentivos fiscais e creditícios à exportação. Com o aumento das exportações, o governo Médici pôde financiar a expansão das importações de maquinaria, que passaram de 2 bilhões de dólares em 1969 para 6,2 bilhões em 1973: a balança comercial brasileira apresentava-se praticamente equilibrada. O mercado financeiro, em 1973, era dominado por cerca de dez grandes conglomerados de âmbito nacional, que emitiam títulos diversificados. A atividade financeira sofreu mudanças técnicas profundas: a entrada do computador acelerou o ritmo das operações das empresas, economizando mão-de-obra. Esse clima otimista atingiu a classe média, que enxergou a possibilidade de ganhar dinheiro fácil e rápido na

corrida às bolsas, jogando no mercado de capitais. Era o "milagre". Em 1971 as ações do Banco do Brasil atingiram a mais alta cotação dos últimos anos: Cr\$ 57,20. Foi no governo Médici, também, que começou a ocupação da Amazônia, anunciada como um imperativo de segurança nacional e como fórmula capaz de resolver problemas crônicos. A idéia era ocupar fisicamente o solo mediante a abertura de estradas. Com a construção de estradas seria possível também atrair migrantes e fixá-los na região amazônica que, segundo a propaganda oficial, era um novo Eldorado: as terras eram



A Copene, companhia petroquímica, era uma das obras do chamado Brasil Potência.

férteis e gratuitas. Mas a ocupação da Amazônia sofreu muitas distorções com relação ao plano original. Empresas do Sul foram autorizadas pelo governo a se instalar na região. Assim, com a média de um empregado se ocupando de 275 cabeças de gado, o homem, considerado prioridade máxima na ocupação amazônica, acabou relegado a segundo plano pela ânsia da busca do lucro rápido.

no final da copa de 1970, no México. Ver o presidente Médici assistindo aos jogos, sacudindo a bandeira brasileira da sacada de seu apartamento ou cabeceando bolas pela rua, de camisa esporte de mangas curtas, conferia um certo ar de cumplicidade entre governo e povo, muito conveniente ao regime militar que praticava a censura e a tortura. Entre 1970 e 1973, com o povo desenformado e impulsionado pela "corrente pra frente",

O hino da Copa de 70 revela quanto foi importante vencer o campeonato mundial de futebol naqueles anos de repressão: "Noventa milhões em ação, pra frente Brasil, salve a Seleção. De repente é aquela corrente pra frente, todos ligados na mesma emoção, tudo é um só coração. Todos juntos, vamos, pra frente Brasil...". Foi a Copa realizada no México, a primeira transmitida ao vivo, via satélite. O mundo viu jogadores brasileiros com cabelos bem aparados no estilo militar e um Pelé quase careca, calouro da Faculdade de Educação Física de Santos. Na comissão técnica, o capitão Coutinho e o tenente Carlesso eram mais que simples preparadores físicos. Eram os responsáveis por rígidas normas de disciplina. No campo, exibia-se o Brasil dos melhores tempos. Quando a taça Jules Rimet foi definitivamente conquistada pela Seleção brasileira, um carnaval temporário inundou as ruas.